



Turismo é sector-chave para impulsionar retoma em Cabo Verde

Apesar das várias oportunidades de investimento existentes no arquipélago, os especialistas ouvidos pelo JE deixam clara a necessidade de reforçar a aposta na retoma do turismo por ser crucial para a economia do país.

1. Quais são os principais sectores económicos em Cabo Verde que podem impulsionar a retoma num período pós-Covid
2. O pacote de 150 mil milhões de euros assinado em Bruxelas entre a União Europeia e a União Africana, pode servir de oportunidade para Cabo Verde?



ÓSCAR SANTOS
Governador
do Banco de Cabo Verde

1. Desde logo, o sector incontornável é o turismo. Além de se constituir como um dos motores do crescimento, agrega um conjunto de outros sectores, desde os transportes a outros serviços e atividades conexas. Havendo uma retoma efetiva, poderá impulsionar e alavancar o período pós-Covid. Sendo também o sector mais afetado a nível mundial, num cenário de normalização, poderá beneficiar-se de forma mais acelerada. Devemos, também, no contexto atual de fatorizar o risco das tensões geopolíticas, nomeadamente a guerra na Ucrânia e suas consequências. O sector de serviços assume-se igualmente como preponderante, dadas as sinergias e cadeias de valor associadas. Havendo arranque de projetos de investimento externo, o sector da construção poderá beneficiar-se, considerando estarem a apresentar alguns sinais de estagnação e incertezas.

2. A disponibilidade de recursos sempre constitui oportunidades. Devemos atentar ao facto de na presente conjuntura haver alguma temporização nos investimentos com reflexos no arranque de novos projetos. A avaliação de risco em cenários de incerteza elevada é sempre mais ponderada. Se avaliarmos apenas pelo montante em si, apesar de constituir um pacote substancial, o efeito será tanto maior quanto mais claro forem os mecanismos para aceder a estes fundos e dependerá de algum critério de rateio. Os montantes médios dos projetos em Cabo Verde, comparativamente a outros países em África são díspares e muitas vezes podem não nos beneficiar no computo geral, contudo constitui sim uma oportunidade a ser explorada. Aqui, um importante ativo intangível do país consubstanciado na estabilidade política, social e a credibilidade internacional tem um papel relevante na atração de investimento para Cabo Verde.



EDNEY CABRAL
Administrador executivo
da Bolsa de Valores de Cabo Verde

1. Os impactos da Covid -19 em Cabo Verde foram sentidos em todos os sectores de atividade tendo maiores reflexos no sector do Turismo originado pela paralisação do fluxo turístico numa fase inicial da pandemia e pela redução do IDE no sector (atraso ou cancelamento de projetos de investimento). A lição retirada é a necessidade de diversificação da economia como forma de mitigar a excessiva dependência de receitas provenientes do Turismo. Entretanto, esta diversificação deve ser objeto de análise aprofundada visto que a retoma que se necessita é imediata e a diversificação pressupõe revisitar as prioridades estratégicas. Paradoxalmente, no meu entender, não obstante o fluxo de turismo ao nível do ano de 2019 não ser alcançável neste ano e provavelmente nem no próximo ano, a retoma deve ser ancorada, também, no sector turístico pelo facto de existirem bases consolidadas implementadas ao longo dos últimos anos, pelo efeito de "arrastamento" de outros setores importantes da economia nacional, e pelo facto do Turismo ter sido ao longo dos anos um dos principais motores do crescimento País - responsável por um número significativo de empregos e melhoria das condições de vida dos caboverdianos. Tendo em conta que medidas tomadas pelo Governo e Banco de Cabo Verde sobre o sector financeiro incluíram incentivos fortes como: moratórias e linhas de crédito e garantia para ajudar a reduzir o risco de falência das empresas e perdas de postos de trabalho, deve-se dar uma especial atenção ao sector no sentido das instituições financeiras: Gerirem o possível aumento dos créditos em incumprimento com o fim dos incentivos; Massificarem o estímulo do crédito ao sector privado e melhorarem o ecossistema de financiamento. Outros setores como a construção e atividades ligadas à economia azul, energias renováveis, produção de soluções digitais e inovadoras para serviços públicos serão cruciais para impulsionar a retoma num período pós-covid.

2. Segundo informações recolhidas, o pacote de 150 mil milhões de euros será aplicado para acelerar a transição verde, promover a transformação digital, apostar no crescimento sustentável e trabalho digno, fortalecer os sistemas de saúde e melhorar os níveis de educação e formação. São áreas consideradas prioritárias na agenda do Governo e constam dos principais documentos estratégicos do País. Cabo Verde tem grandes desafios pela frente, mas pelo facto de ter estabilidade política e social, ambiente legal e normativo com alguma maturidade registando instituições sólidas e independentes, permitem que o País tenha boas possibilidades de atrair investimentos em novos projetos que poderão ter dimensão para servir não só o mercado doméstico, mas também o mercado da CEDEAO.



EURICO CORREIA MONTEIRO
Embaixador
de Cabo Verde em Portugal

1. Uma resposta honesta e realista obriga a apontar logo à partida o sector do turismo, por aquilo que tem sido e por aquilo que pode vir a ser no futuro. Mas sobretudo porque Cabo Verde tem tudo para dar certo neste domínio: clima, sol, praias, montanhas, diversidade paisagística, riqueza cultural, paz, tranqüilidade, segurança e estabilidade. E neste tempo ainda de pandemia oferece segurança sanitária, com políticas e uma razoável rede de saúde pública. Em 2019 Cabo Verde já tinha ultrapassado 820.000 turistas, numa população residente de 500.000 aproximadamente. O turismo já representava quase 23% do PIB! O inverno deste ano de 2022 tem sido já de muita procura. Mas Cabo Verde ambiciona mais, quer diversificar as ofertas turísticas, com o turismo de montanha para várias ilhas, como Fogo, Santo Antão e Brava, por exemplo, mas também para S. Nicolau e interior da ilha de Santiago. A oferta cultural da ilha de São Vicente (a ilha de ilustres artistas da música cabo-verdiana e dentre eles a Cesária Évora, o Bana, Luís Morais e Manuel de Novas), para além das suas características naturais, oferece grandes oportunidades para o turismo de eventos e para o turismo cultural em geral. Mesmo o

turismo de praia pode expandir-se muito mais, especialmente a ilha do Maio, São Vicente e o concelho do Tarrafal na Ilha de Santiago! Vários empreendimentos significativos estão em curso! A área da economia marítima também representa uma grande oportunidade de negócios, a partir do que está programado, especialmente para a ilha de São Vicente: Uma zona marítima especial, com um estatuto próprio e um conjunto de incentivos para receber uma vasta gama de empreendimentos; um hub logístico do Atlântico - um terminal de transbordo de contentores, construção, reparação e manutenção naval, bunkering e handling portuário, construção e gestão de um novo porto de águas profundas, terminal de cruzeiros, indústria pesqueira e criação de um Parque Científico e Tecnológico do mar e das pescas. Alguns desses empreendimentos já estão em execução (como a criação da Zona marítima Especial). Cabo Verde está inserido num grande espaço económico - a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), que integra 15 estados, dentre os quais se destacam países como Nigéria, Costa de Marfim Senegal e que alberga cerca de 350 milhões de habitantes. As empresas portuguesas podem internacionalizar-se para o mercado da CEDEAO a partir de Cabo Verde, beneficiando, assim do acesso preferencial que esse mercado oferece. E isso é uma realidade, empresas de cidadãos portugueses têm participado e vencido concursos em alguns países da CEDEAO, a partir de Cabo Verde, ainda que em escala muito reduzida. Aqui está também uma grande oportunidade.

2. Trata-se de um passo de enorme importância para o continente africano e para o meu país Cabo Verde, pois que são fundos destinados a financiar energia verde, valorização de recursos naturais, conectividade digital, corredores de transporte estratégicos, infraestruturas, juventude, educação e saúde. Áreas vitais para a África de uma forma geral e especialmente importante para Cabo Verde: energia verde, transformação digital, infraestruturas, saúde e educação são claras apostas do meu país ao longo de vários anos! E o aproveitamento depende da capacidade de apresentação de bons projetos que são executados na sua esmagadora maioria por empresas privadas, com conhecimento e experiência no sector. Conceção e execução de projetos

de investimento que se alinhem com os enunciados do programa: maior acesso à eletricidade através da expansão das redes elétricas regionais e o desenvolvimento da capacidade de hidrogénio, maior acesso à internet através de cabos submarinos ligando a Europa e África e cabos terrestres através das regiões de África; a construção de corredores estratégicos de transporte através do continente para aumentar a mobilidade e desenvolver as cadeias de abastecimento continentais; fortalecimento da rede pública de saúde, com aposta na capacitação, nas tecnologias e numa rede fiável de infraestruturas de suporte; a promoção da vocação técnica e da formação educacional e no empreendedorismo juvenil. O programa casa perfeitamente com a visão de Cabo Verde para o futuro. Por isso vai apostar fortemente no máximo aproveitamento dos recursos disponíveis nessa instância. Trata-se efetivamente de uma grande oportunidade.



VERA QUERIDO
Managing partner
da VPQ Advogados



ALCIDIO NASCIMENTO LOPES
Presidente do Conselho
de Administração da ENAPOR –
Portos de Cabo Verde



JÚNIA LUIZA DELGADO
Consultora
da Morais Leitão

1. Há que se enfatizar a aposta nas energias renováveis que tem vindo a crescer e ser uma das principais prioridades do Governo, o que faz com que os grandes problemas atuais concernentes ao aumento do preço do petróleo possam vir a ser ultrapassados. Nesta senda, o Governo deu início à desburocratização dos procedimentos aplicáveis aos investidores, o que torna espectável que Cabo Verde, ao depender cada vez menos de combustíveis fósseis e tendo um processo de investimento mais simplificado, esteja na mira de investidores que se sentem atraídos em investir no arquipélago.

No momento, existe um projeto piloto para a ilha da Brava, que consiste na implementação de um sistema híbrido solar fotovoltaico e eólico de dois MW ligado à rede, que irá receber oito milhões de dólares para fornecer 100% em soluções de energia renovável para esta ilha. O projeto vai evitar 4,665 toneladas de CO₂ por ano. Pretende-se que tal projeto seja expandido para todas as ilhas e que até 2040 100% da energia utilizada seja renovável, incluindo a mobilidade elétrica.

Outra medida adotada pelo Governo no plano das energias renováveis tem de ver com o incentivo dado à importação de carros elétricos, bem como a isenção fiscal sobre o IVA para importação de equipamentos para recarga de baterias para veículos elétricos, prevendo substituir até 2050 todos os veículos equipados com motores térmicos para veículos elétricos.

País apetitoso para os investidores que queiram fazer uso das energias renováveis e respeitar os tratados internacionais do meio ambiente.

Assim, Cabo Verde é um país que continua em constante desenvolvimento, havendo diversas áreas em que qualquer investidor interessado pode apostar, quais sejam, os transportes inter-ilhas, a dessalinização, o turismo, dentre outros, considerando a existência de incentivos fiscais e os tantos outros pontos positivos já acima mencionados.

1. Sem dúvida o turismo, porque tem sido o motor do crescimento económico de Cabo Verde. Foi o sector mais afectado, mas é também o mais preparado para retomar com maior rapidez impulsionado pela vontade dos viajantes em recuperarem o tempo perdido. A retoma deste sector já é visível nos portos através do segmento de cruzeiros onde este ano já prevemos receber nas diversas ilhas cerca de 170 escalas. Sectores como aqueles ligados ao mar e a construção poderão ser os outros grandes impulsionadores. Tendo em conta a nossa natureza arquipelágica, entendemos que investimentos com vista a melhoria da conectividade das redes de transporte marítimo e aéreo serão prioritários para o objectivo de alavancar a economia no período pós-Covid.

2. O pacote de investimentos se implementado deverá impulsionar significativamente sim e se aplicado em infraestruturas, e áreas ligadas à educação, impulsionando economias mais diversificadas, inclusivas, sustentáveis e resilientes. No caso de Cabo Verde deverá atrair investidores externos que de facto têm apostado em Cabo Verde com projectos importantes e de montantes significativos. O sector portuário cabo-verdeano, devido ao programa de reestruturação, deverá ser um dos pólos de atração de investimentos nos próximos anos, principalmente nos domínios priorizados no pacote como sendo transportes, transformação digital, transição energética e ecológica. A integração económica regional e continental, em particular por meio da Zona de Comércio Livre Continental Africana, com os investimentos previstos poderá melhorar o clima empresarial e de investimento, permitindo atrair investimentos ao país.